



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

**Production of knowledge about homophobia in the school environment**

Produção do conhecimento sobre homofobia no ambiente escolar  
Producción de conocimiento sobre la homofobia en el entorno escolar

Andrezza Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Adelia Dalva da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Ana Célia da Silva Araujo Cândido<sup>3</sup>, Francisco Itallo Soares Azevedo<sup>4</sup>, Fernanda Claudia Miranda Amorim<sup>5</sup>, Maria Consolação Pitanga<sup>6</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** to describe the production of knowledge that deals with homophobia in the school environment in national and international articles. **Methodology:** integrative review of literature, in order to answer the main question: What knowledge produced on homophobia in the school environment? consulted databases were LILACS, PubMed / MEDLINE, BDNF and Index. Psic. using the key words: homophobia, school and nursing. For the analysis of articles sought to the units of meaning that make up the Corpus 8 selected articles. **Results:** it was found that most of the studies was carried out with students of primary, secondary and higher education, followed by studies with teachers. The homosexual population has suffered serious consequences by homophobic acts at school and teachers have no training to manage issues related to gender, sexuality and sexual diversity. **Conclusion:** it points to a need for more studies on the subject, but the school is still a standardized environment for heterosexuality

**Keywords:** Homophobia. Education. Nursing.

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever a produção do conhecimento que versa sobre homofobia no ambiente escolar em artigos nacionais e internacionais. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, com vistas a responder a questão norteadora: Qual o conhecimento produzido sobre a homofobia no ambiente escolar? As bases de dados consultadas foram LILACS, PubMed/MEDLINE, BDNF e Index. Psic. empregando os descritores: homofobia, escola e enfermagem. Para a análise dos artigos buscou-se os núcleos de sentido que compõem o *Corpus* de 8 artigos selecionados. **Resultados:** verificou-se que a maioria dos estudos foi realizado com estudantes do ensino fundamental, médio e superior, seguido por estudos com docentes. A população homossexual tem sofrido graves consequências por meio de atos homofóbicos no ambiente escolar e os professores não possuem formação para gerenciar as questões relacionadas a gênero, sexualidade e diversidade sexual. **Conclusão:** aponta-se uma necessidade de mais estudos sobre a temática, no entanto a escola ainda é um ambiente normatizado para a heterossexualidade.

**Descritores:** Homofobia. Educação. Enfermagem.

**RESUMÉN**

**Objetivo:** describir la producción de conocimiento que se ocupa de la homofobia en el ámbito escolar en los artículos nacionales e internacionales. **Metodología:** revisión integrada de la literatura, con el fin de responder a la pregunta principal: ¿Qué conocimiento producido sobre la homofobia en el entorno escolar? bases de datos consultadas fueron LILACS, PubMed / MEDLINE, BDNF y el índice. Psic. utilizando las palabras clave: homofobia, escolares y de enfermería. Para el análisis de los artículos solicitados para las unidades de significado que componen los artículos seleccionados *Corpus* 8. **Resultados:** se encontró que la mayoría de los estudios se llevó a cabo con los alumnos de la enseñanza primaria, secundaria y superior, seguidos de los estudios con los maestros. La población homosexual ha sufrido graves consecuencias por los actos de homofobia en la escuela y los profesores no tienen formación para gestionar las cuestiones relacionadas con el género, la sexualidad y diversidad sexual. **Conclusión:** se apunta a la necesidad de más estudios sobre el tema, pero la escuela sigue siendo un entorno estandarizado para la heterossexualidad.

**Palabras clave :** Homofobia . Educación. Enfermería.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Email: andrezza\_wk2@hotmail.com

<sup>2</sup> Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (1993), mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (2006) e Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (2016). Atualmente é professora e coordenadora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Concursada da Fundação Municipal de Saúde e Secretaria do Estado de Saúde do Piauí. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em nefrologia, administração hospitalar e urgência. Email: aoliveira@uninovafapi.edu.br

<sup>3</sup> Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Mental no município de Teresina-PI. Email: anaceliamaissvip@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em enfermagem, sétimo período, colorador do projeto social brinca vila, participou de curso de urgência e emergência e curso de clínica médica em andamento. Email: itallo\_soares01@hotmail.com

<sup>5</sup> Possui mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2009). Atualmente é professora efetiva da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí, enfermeira do psf da Prefeitura Municipal de Teresina e servidor público do Instituto de doenças tropicais Nattan Portela. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em ENFERMAGEM, atuando principalmente nos seguintes temas: processo de enfermagem, saúde da mulher, bases técnicas e semiologia. Email: famorim@uninovafapi.edu.br

<sup>6</sup> Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade de Ciências Empresariais e Sociais de Buenos Aires. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (2007). Bacharel em Serviço Social (2004) e em Ciências Sociais (1995) pela Universidade Federal do Piauí. Possui experiência nas áreas: Sociologia da Saúde; Educação em Saúde; Gênero, sexualidade e saúde; Prevenção das DST/HIV/AIDS; saúde da mulher e do homem. Atualmente é professor titular do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Email: mpitanga@novafapi.com.br

## INTRODUÇÃO

O termo Homofobia é utilizado para referir-se a medo, discriminação, aversão e preconceito com relação às pessoas que possuem orientações sexuais diferentes daquelas já preconizadas na lógica heteronormativa, podendo ser considerada frequente no ambiente acadêmico e por parte de profissionais da saúde, o que acaba por refletir na saúde pública como um todo<sup>(1)</sup>.

Esse termo originou-se a partir dos movimentos sociais de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (LGBT), os quais procuraram aliar, em apenas uma palavra, denominações tais como “lesbofobia”, “transfobia” e “gayfobia”, visando à demonstração das lutas constantes por direitos humanos<sup>(2)</sup>.

A homofobia pode se apresentar de maneiras e em locais mais variados possíveis. Pode-se citar o trabalho, as instituições de ensino, locais públicos, nos serviços de saúde dentre outros. No entanto, a sua forma de maior gravidade, pode resultar em ações de violência tanto verbal como física, levando até o assassinato de indivíduos pertencentes à população LGBT<sup>(3)</sup>.

Há pouco mais de 20 anos o Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou a retirada, no Brasil, da homossexualidade do código 302.0, referente aos desvios e transtornos sexuais, da Classificação Internacional de Doenças<sup>(4)</sup>.

A retirada da homossexualidade da lista de doenças foi um fenômeno cercado de embates políticos, tanto entre correntes diversas da psiquiatria/psicanálise, quanto pela atuação do recente e crescente ativismo gay dos Estados Unidos, cujos militantes participaram com protestos e reivindicações das reuniões decisivas da revisão do DSM III<sup>(5)</sup>.

Em busca de igualdades e garantia do acesso da saúde a todos é importante lembrar que o Artigo 7 da Constituição Federal Brasileira de 1988 define que a universalidade é um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) visando a garantia ao acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência, além dos princípios de integralidade e igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie<sup>(6)</sup>.

Nesse sentido, assegurar o acesso à saúde só pode ser considerado a partir da proteção dos direitos humanos, e a defesa destes direitos encontra-se diretamente aliada com a defesa pelo direito à saúde. Dessa forma possibilita afirmar que a intolerância e a discriminação homofóbica intervém no cuidado a saúde.

Buscando reverter este quadro, originou-se o Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB (Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais) e de Promoção da Cidadania de Homossexuais “Brasil sem Homofobia”<sup>(7)</sup>.

O Programa “Brasil sem Homofobia” caracteriza-se por possuir variadas ações voltadas ao apoio a projetos que visem o fortalecimento de instituições públicas e não-governamentais que atuam na promoção da cidadania homossexual e no combate à homofobia; educação permanente de profissionais e

representantes do movimento homossexual que trabalham na defesa de direitos humanos; disseminação de informações sobre direitos, de promoção da autoestima homossexual; e incentivo à denúncia de violações dos direitos humanos do segmento GLTB<sup>(8)</sup>.

Este programa foi definido no Plano Plurianual (PPA) 2004-2007, através da Elaboração do Plano de Combate à Discriminação contra Homossexuais, mantendo o compromisso de promover a cidadania da população GLTB, por meio da igualdade de direitos, combatendo a violência e discriminação homofóbicas, respeitando as peculiaridades de cada um desses grupos populacionais<sup>(7)</sup>.

Sendo a educação em saúde uma das ferramentas mais utilizadas com vistas à mudança da qualidade de vida do ser humano, é importante que o futuro profissional de enfermagem, no contexto do ambiente acadêmico, possa zelar pelo cuidado e por orientações seguras objetivando prestar uma assistência integral e humanizada<sup>(9)</sup>.

Todo esse cuidado deve se iniciar no ambiente de estudo, pois desta forma, já se firma o combate à homofobia no ambiente acadêmico de enfermagem. É fato que nos dias atuais a homofobia, de um modo geral, tem sido tratada com relativa frequência, todavia, essa perspectiva causa uma aproximação ainda bastante incipiente do eixo desse tema e desperta para a realização de estudos que possa culminar numa abordagem mais aprofundada, com amplitude no ambiente da enfermagem.

Desta forma, traçou-se como objetivo, descrever a produção do conhecimento que versa sobre homofobia no ambiente escolar.

## METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa. Este método possibilitou sumarizar as pesquisas publicadas e obter conclusões a partir da pergunta norteadora. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários<sup>(10)</sup>.

Este estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas, as quais estão estreitamente interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para guiar a revisão foram formuladas as seguintes questões norteadoras: Qual o conhecimento produzido nas publicações nacionais e internacionais sobre a homofobia no ambiente escolar?

A captação dos artigos foi feita inicialmente na Biblioteca Virtual de Saúde e, após, optou-se por acessar as bases de dados: Medical Literature Analyse and Retrieval Sistem on-line (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e na Bae de dados em Enfermagem (BDENF) O acesso foi on-line, entre os meses de abril e maio de 2016, utilizando-se os descritores: homofobia *and* escola e homofobia *and* enfermagem associados entre si com o emprego do operador AND.

Para seleção das publicações a serem incluídas na revisão, adotou-se como critérios de inclusão: apenas

estudos primários que tivessem ligação direta a temática; estar disponível na íntegra e sem delimitação temporal proposta, pois a intenção era compilar todos os estudos que atendessem aos critérios estabelecidos. Foram excluídos: capítulos de livros, teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos, trabalhos de referência e artigos que após leitura do resumo, não convergiam com o objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados e biblioteca virtual.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, sendo que os estudos foram reunidos em dois grupos, para que fossem avaliadas as evidências, bem como a identificação da necessidade de investigações futuras acerca da temática.

Após análise prévia da observância aos critérios de inclusão, e considerando a leitura exploratória (título e resumo), obteve-se um quantitativo inicial de 8 artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do processo de rastreamento realizado, inicialmente identificou-se 29 artigos, todos potencialmente elegíveis por meio da leitura rápida do título, objetivos e ano de publicação.

Entretanto, utilizando os critérios de inclusão, a amostra final desta revisão foi constituída por 8 artigos, conforme evidenciado na Figura 1.

Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram analisados com auxílio de um formulário de coleta elaborado para este fim pelas autoras do estudo, contendo informações sobre título, autor/ano, país de publicação, bases de dados/biblioteca virtual, resultados, discussão e nível de evidência: 1 - revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; 2 - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; 3 - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4 - estudos de coorte e de caso-controle bem delineado; 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6 - evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7 - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas<sup>(11)</sup>.

Por meio da análise temática ou categorial tipo de técnica de análise de conteúdo, operou-se de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo reagrupamento sistemáticos analógicos<sup>(12)</sup>.

A tabela 1 apresenta a síntese de 08 estudos incluídos na revisão, os quais representaram a essência para a elaboração dos resultados, discussão e respectiva conclusão sobre a temática da homofonia no ambiente escolar.

Observou-se que a maioria dos estudos foi realizado com alunos do ensino primário, médio e universitários. O nível de evidencia de maior predomínio foi o nível 6.

A partir dessa tabela é possível identificar que a maioria dos estudos foi realizado no Brasil nos anos de 2008, 2011 e 2015. Quanto aos periódicos, destacam-se temas relacionados à psicologia, onde houve maior número de publicações. O tipo de pesquisa com maior publicação foi a do tipo

qualitativa, incluindo as de natureza descritiva e exploratória.

A análise constituiu-se pela leitura dos 08 artigos selecionados, e posteriormente buscou-se descobrir os núcleos de sentido que compõem o *Corpus* do estudo, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e análogos, onde se realizou nova análise, e dela emergiram duas categorias, respectivamente: estudos realizados com estudantes e estudos realizados com docentes.

### Estudos realizados com estudantes

O estudo de Vidal e Ribeiro<sup>(13)</sup> é resultado de uma pesquisa com 255 alunos adolescentes de 14 a 19 anos, buscou avaliar o que estes jovens pensam e como se comportam diante de questões e atitudes que envolvam sexo e sexualidade. Para isso, utilizou-se de redações escritas por estes estudantes, onde se verificou que 68,6% relataram sobre relacionamentos e relações sexuais em sua redação, porém 31,4% não relataram suas experiências. Dentre os que abordaram as experiências, a maioria eram mulheres (69,9%).

As concepções mais comentadas pelos estudantes a respeito de sexo e sexualidade foram a realização do sexo por amor ou por prazer, revelando que estas concepções ainda são de valores tradicionais, rodeadas de preconceitos, machismo, ideias confusas e contraditórias<sup>(13)</sup>.

O estudo de Teixeira Filho e Marretto<sup>(14)</sup> trata de um estudo piloto descritivo realizado em uma escola do ensino médio, com uma amostra de 108 adolescentes entre 14 a 20 anos, matriculados na primeira, segunda e terceira séries. Os autores observaram que os jovens estudados possuíam um discurso de caráter preventivo durante as relações sexuais, Suas crenças a respeito da sexualidade não-heterossexual revelaram-se segregatórias e homofóbicas.

Outro resultado importante a ser destacado neste estudo<sup>(14)</sup> foi que 25% da amostra já pensou em suicídio e dentre estes 40% já tentou se matar, com uma maior concentração deste pensamento entre as jovens mulheres. Desta forma, acredita-se que isto constitui-se um grande desafio para as políticas públicas tanto de educação como de saúde.

Fazano, Ribeiro e Prado<sup>(15)</sup> apresentam uma discussão a respeito da homofobia na escola e de que forma ela se retrata, promovendo reflexões homossexuais com vistas à problematização de identidades femininas e masculinas. Os autores utilizaram a teoria *Queer*, estruturando um questionário com 114 questões, que foi respondido por 108 alunos do ensino médio, com idade entre 14 e 20 anos, onde quatro das respostas foram a base da análise desconstrutiva.

<sup>1</sup>A teoria *queer*, oficialmente *queer theory* (em inglês), é uma teoria sobre o gênero que afirma que a orientação sexual e a identidade sexual ou de gênero dos indivíduos são o resultado de um constructo social e que, portanto, não existem papéis sexuais essencial ou biologicamente inscritos na natureza humana, antes formas socialmente variáveis de desempenhar um ou vários papéis sexuais.

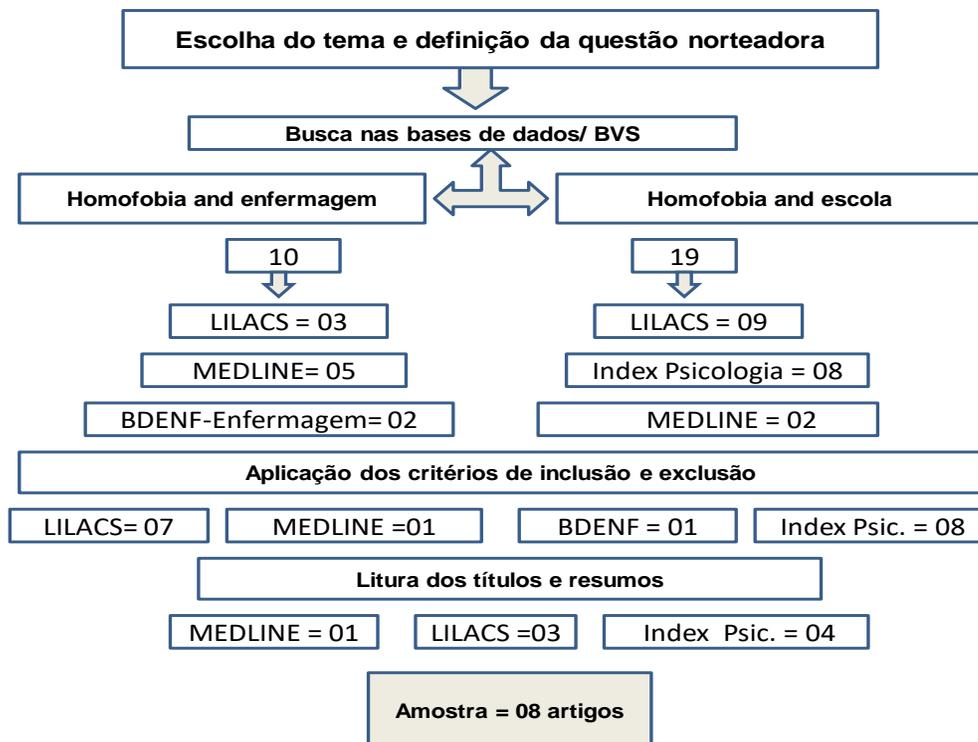


Figura 1- Estratégia de busca para seleção dos artigos incluídos na revisão - Teresina, PI, 2016

Tabela 1 - Distribuição dos estudos segundo as variáveis: título, autores, ano, país, base de dados, resultado, conclusões e nível de evidencia. Teresina, 2016 (continua)

Título do artigo	Autores Ano	País / Base de dados	Resultados /Discussão	Nível de Evidencia
Algumas reflexões sobre relacionamentos afetivos e relações sexuais na adolescência	Vidal EI; Ribeiro PRM, 2008	Brasil Index Psicologia	68,6% dos jovens abordaram em sua redação a respeito de relacionamentos e relações sexuais, porém 31,4% não abordaram sobre o tema proposto.	6
Apontamentos sobre o atentar contra a própria vida, homofobia e adolescências	Teixeira Filho FS; Marretto CAR, 2008	Brasil LILACS	Suas crenças sobre as sexualidades não-heterossexuais revelaram-se homofóbicas e segregatórias, onde 25% já pensou em suicídio e 40% já tentou o suicídio.	6
A Diversidade Sexual na Escola: Produção de Subjetividade e Políticas Públicas	Quartiero ET; Nardi HC, 2011	Brasil Index Psicologia	Apropriação pelos (as) professores (as) do discurso jurídico de direitos humanos e de direitos sexuais com vistas a possibilidade de inclusão das diferenças sexuais.	6
Homofobia na escola: o discurso indiferente ao aluno diferente	Fazano LC; et al., 2011	Brasil LILACS	78,9% não consideram a homossexualidade como ameaça a sociedade, porém 38% desses acreditam que seja um desvio e deve ser curada e 29,5% acham que não é normal quanto a heterossexualidade.	6
Reliability and validity of the Malay version of Attitudes toward Lesbians and Gay Men (MVATL/MVATG): a study on a group of medical students in Malaysia.	Chong Guan NG; et al., 2013	Malásia MEDLINE	Pesquisa com 173 estudantes de medicina da Universidade de Kuala Lumpur, na Malásia avaliando atitudes em relação ao gays e lésbicas, além de avaliar também as atitudes rente ao homossexualismo.	6
Homofobia na Escola: Relatos de Universitários sobre as Piores Experiências	Albuquerque PP; Williams LCA, 2015	Brasil LILACS	Dos 638 participantes, 21 (3,3%) descreveram componentes homofóbicos na pior experiência. Os relatos descrevem principalmente vitimização verbal e situações de isolamento social.	7

**Tabela 1 - Distribuição dos estudos segundo as variáveis: título, autores, ano, país, base de dados, resultado, conclusões e nível de evidencia. Teresina, 2016 (conclusão)**

Título do artigo	Autores Ano	País / Base de dados	Resultados /Discussão	Nível de Evidencia
Gênero, Sexualidade e Diversidade na Escola a partir da Perspectiva de Professores/as	Madureira AFA; Branco AU, 2015	Brasil Index Psicologia	Apesar da maioria dos/as participantes acreditar que a escola deve realizar um trabalho de educação sexual, há uma lacuna entre o que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e o que ocorre de fato.	6
Homofobia na Escola: As Representações de Educadores/as	Souza EJ; Silva JP; Santos C, 2015	Brasil Index Psicologia	As representações dos/as docentes acerca da homofobia englobam uma variedade de pensamentos e contradições, com carência dessa temática na formação inicial e continuada.	6

Quando foi perguntado aos alunos se os homossexuais poderiam ser considerados uma ameaça para a sociedade, 78,6% responderam que não, predominando um discurso tolerante de aceitação do indivíduo homossexual. Percebeu-se também que apesar de não considerarem os homossexuais como uma ameaça, 38% dos respondentes creem que a homossexualidade seja um desvio e que deve ser curada, e 29,5% das respostas não acham a homossexualidade normal tanto quanto à heterossexualidade<sup>(15)</sup>.

Analisando as respostas dos questionários os autores concluíram que vários alunos se apoderaram do discurso homofóbico e o reproduzem, visando a manutenção do status “natural” da heterossexualidade, inferindo que a escola costuma padronizar as condutas e os pensamentos de seus alunos.

Em outro estudo<sup>(16)</sup> os autores avaliaram 173 estudantes quanto às atitudes em relação às lésbicas e gays, além das atitudes diante da homossexualidade. Os resultados mostram que, dos estudantes avaliados, 141 eram mulheres, a idade dos jovens era de 19 anos e a maioria pertencente à doutrina mulçumana. Sabe-se que a homossexualidade é fortemente condenada e as relações sexuais entre o mesmo sexo é considerado um pecado na lei islâmica.

No entanto, a homofobia existe no ambiente escolar de variadas formas, abrangendo diferentes agentes escolares. No estudo realizado por Albuquerque e Williams<sup>(17)</sup> foram apresentados relatos de estudantes universitários a respeito de suas piores experiências no ambiente escolar motivadas por homofobia. Entre os 638 participantes, 21 (3,3%) relataram componentes homofóbicos na pior experiência. Os relatos referem-se principalmente a vitimização verbal e situações de isolamento social, sendo que para 14 desses estudantes a experiência durou anos. Em relação às consequências da homofobia, 19 participantes indicaram que foi bastante incômodo a experiência, sendo que houve sintomatologia clinicamente significativa, tais como de depressão e transtorno de estresse pós-traumático e risco de suicídio<sup>(17)</sup>.

É importante que para a escola se tornar um local seguro para estudantes homossexuais necessita-se de

intervenções e estratégias, dentre elas: regulamento detalhado de não discriminação e anti-bullying, intervenções dos professores quando o assédio ocorre, disponibilidade de informações e apoio sobre questões envolvendo a orientação sexual e identidade de gênero para estudantes, presença de grupo de apoio ou clubes com base na escola e inclusão curricular de questões sobre diversidade sexual.

#### Estudos realizados com docentes

O estudo de Souza, Silva e Santos<sup>(18)</sup> teve por objetivo averiguar os efeitos das políticas públicas educacionais direcionadas à diversidade sexual, por meio do programa Brasil sem homofobia. O estudo foi realizado em duas escolas publicas de Porto Alegre, desenvolvido a partir de uma orientação genealógica utilizando a produção teórica de Michel Foucault como meio de refletir sobre as condições de possibilidade do surgimento e da implantação dessas políticas públicas e seus efeitos nas práticas escolares.

A teorização de Foucault traz três aspectos fundamentais: (1) que todo conhecimento será sempre parcial; (2) de que a realidade é uma construção e; (3) de que a identidade é sempre um estado em processo. Nessas práticas existe um lugar bem marcado para o “outro”, a lógica geralmente utilizada se refere a um ideal, o que deveria ser, o esperado a heteronormatividade. Observaram também que existem discursos diversos que ainda são utilizados para manutenção do “diferente” em um local mais distante<sup>(18)</sup>.

A proposta de inclusão, no pensamento de muitos, está vinculada a uma desvantagem, o que gera um desvio no indivíduo que precisa desse processo de intervenção para ser incluído. A conquista de direitos jurídicos se mostra como ponto fundamental com vistas a garantir espaços e legitimidade, e é dessa apropriação do discurso jurídico de direitos humanos e de direitos sexuais que os professores devem valer-se, visto que a possibilidade de inclusão dos diferentes sexuais deve ser embasada no discurso de que todos têm direito à escolarização<sup>(19)</sup>.

O estudo de Madureira e Branco<sup>(19)</sup> objetivou analisar os pensamentos e crenças de professores do

ensino fundamental de uma escola pública em relação as questões de gênero, sexualidade e diversidade. Nesta escola aplicaram-se questionários envolvendo 122 professores no Distrito Federal, onde os resultados apontaram que mesmo a maioria dos docentes tendo ciência de que a escola deve promover trabalhos de educação sexual, existe uma lacuna entre o que está formulado pelos parâmetros curriculares nacionais e o que ocorre na realidade.

Outra lacuna, identificada no estudo<sup>(19)</sup> foi quanto à formação dos professores com vistas a saber gerenciar questões de gênero, sexualidade e diversidade na escola, pois a formação é insuficiente, baseando-se apenas nas experiências e opiniões pessoais dos professores.

Estes resultados apontaram que é preciso incorporar estudos de gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura, além de atividades que capacitem e promovam discussões histórico-sociais e as bases dos preconceitos, bem como a formulação de uma abordagem que vise o combate a homofobia e sexismo<sup>(18)</sup>.

Há uma carência de formação e aprimoramento dos docentes entrevistados, o que deixa em evidência a necessidade de pesquisas que analisem as representações dos educadores, fornecendo cursos de atualização que abordem de forma significativa os temas ligados à diversidade sexual e homofobia, para que possibilite de forma contínua o combate à homofobia no ambiente escolar.

## CONCLUSÃO

A homofobia apresenta-se como uma questão presente em debates tanto na comunidade quanto na escola, gerando uma grande repercussão no cenário nacional e internacional.

Percebeu-se que nos dias atuais a escola ainda silencia e oculta os que ousem ser diferente, discriminando-os dos que seguem as “normas” que regulam e normatizam o comportamento. Observou-se que os profissionais que atuam no âmbito da educação não formal não sabem ou não foram capacitados para lidar com a diversidade de gênero, nem com as homossexualidades. É dado prioridade a um discurso indiferente ao invés de um aluno diferente. Desta forma, muitos dos estudantes que não se adequam e não querem se adequar aos padrões de “normalidade” acabam por se tornar invisíveis, já que não podem ser reconhecidos, ouvidos, respeitados e amados.

O discurso em relação à orientação sexual ainda é realizado por um viés predominantemente de caráter preventivo e biológico, tornando-se indiferente ao caráter singular, social e político da sexualidade. Não considerando que a orientação sexual deve ser aprendida e construída ao longo de uma vida.

## REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ABGLT). [Internet]. [acesso em 10 novembro 2016]. Disponível em: <http://www.abglt.org.br/port/homofobia.php>
2. Albuquerque PP, Willimas LCA. Homofobia na escola: relatos de universitários sobre as piores experiências. *Temas Psicol.* 2015; 23(3):663-76.
3. Alvarenga MAS, Flores-Mendoza CE, Gontijo DF. Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antisocial. *J Bras Psiquiatr.* 2009; 58(4):258-66.
4. Brasil. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico; 1988.
5. Brasil. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo programa saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
7. Ng CG, Tan LK, Koh OH, Jambunathan S, Pillai SK, Sidi H. Reliability and validity of the Malay version of Attitudes toward Lesbians and Gay Men (MVATL/MVATG): A study on a group of medical students in Malaysia. *Asia Pac Psychiatry.* 2013; 5:118-22.
8. Fazano LC.; Ribeiro AIM, Prado VM. Homofobia na escola: o discurso indiferente ao aluno diferente. *Rev Psicol UNESP.* 2011; 10(2):65-7.
9. Matoso LML. O papel da enfermagem diante da homossexualidade masculina. *Saúde (Santa Maria).* 2014; 40(2): 27-34.
10. Madureira AFA, Branco AU. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Temas Psicol.* 2015; 23(3):577-91.
11. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005 [Internet]. [acesso em 19 maio 2016]. Disponível em: [http://download.lww.com/wolterskluwer\\_vitalstream.com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ\\_546\\_156\\_2010\\_08\\_23\\_SADFJO\\_165\\_SDC216.pdf](http://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstream.com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_2010_08_23_SADFJO_165_SDC216.pdf)
12. Melo APL. Mulher Mulher e Outras Mulheres: gênero e homossexualidade (s) no Programa de Saúde da Família. 2010. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
13. Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.
14. Nardi HC, Quartiero E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. *Sex Salud Soc.* 2012; 11:59-87.
15. Souza EJ, Silva JP, Santos C. Homofobia na escola: as representações de educadores/as. *Temas Psicol.* 2015; 23(3):635-47.

16. Teixeira Filho FS, Marretto CAR. Apontamentos sobre o atentar contra a própria vida, homofobia e adolescências. *Rev Psicol UNESP*. 2008; 7(1):133-51.

17. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids - UNAIDS. Direitos Humanos, Saúde e HIV: Guia de ações estratégicas para prevenir e combater a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero. Brasília: UNAIDS; 2007.

18. Vidal EI, Ribeiro PRM. Algumas reflexões sobre relacionamentos afetivos e relações sexuais na adolescência. *Fractal: Rev Psicol*. 2008; 20(2):519-32.

19. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: uptade methodoly. *J Adv Nurs*. 2005: 52(5):546-53.

**Sources of funding: No**

**Conflict of interest: No**

**Date of first submission: 2013/04/06**

**Accepted: 2013/12/10**

**Publishing: 2014/01/02**

**Corresponding Address**